

MAPEAMENTO DA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA EM EVENTOS CIENTÍFICOS DE 2000 A 2013 NO BRASIL

Ailton Paulo de Oliveira Júnior
Tayrinne Helena Vaz

Resumo: Com a intenção de obter indicadores teóricos e práticos da investigação em Educação Estatística, foi realizado um estado da arte dos trabalhos publicados em anais de eventos científicos realizados no Brasil, em Educação Matemática e Educação, disponíveis em formato digital, no período de 2000 a 2013, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior e indicar as tendências da pesquisa nesta área do conhecimento. Do total de 360 trabalhos nos anais dos eventos em questão os trabalhos sobre elementos estatísticos indica preocupação em estudar o uso de gráficos e tabelas, a formação de professores, a leitura e a interpretação de dados, entre outros. Apesar do crescente número em pesquisas em Educação Estatística nos últimos anos, manifestamos aqui o incentivo para a produção científica nessa área que é de extrema importância para formação de cidadãos críticos, reflexivos e ativos.

Palavras-chave: Estado da arte, Educação Estatística, eventos científicos.

Introdução

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas do tipo Estado da Arte são entendidas como de caráter bibliográfico, trazendo o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas.

Encontraram-se poucos trabalhos que fizesse uso do Estado da Arte relacionado à temática “Educação Estatística”, tal como o realizado por Guimarães, Gitirana, Marques e Cavalcanti (2009) que abordam o Estado da Arte das pesquisas sobre Educação Estatística na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando por base as publicações em anais de congressos e em periódicos científicos nacionais, do período de 2001 a 2006, relacionados à área de Educação e Educação Matemática.

Bianchini e Nehring (2012) apresentam produção acadêmica nos anos de 2010 e 2011 a respeito do Ensino de Estatística e a formação de professores, destacando 11 dissertações e 2 teses onde sete produções se concentravam na formação inicial ou continuada do professor e mesmo com esses números, a pesquisas vem a corroborar

com a ideia de Lopes (2010), pois os trabalhos com esse tema ainda são em número reduzido.

Procedimentos metodológicos

Esse estudo objetivou construir um Estado da Arte, a partir do ano de 2000, em relação à Educação Estatística (Estatística, Probabilidade e Análise Combinatória) desde a Educação Infantil até o Ensino Superior em anais de eventos científicos, em Educação Matemática e Educação, realizados no Brasil (nacionais e internacionais), abordando aspectos sobre o que está sendo produzido na área no Brasil e a partir deste estudo indicar as tendências da pesquisa nesta área do conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de fontes documentais dos anais de eventos, de 2000 a 2013, disponível em formato digital. É importante ressaltar que a análise depende do julgamento do pesquisador, pois cabe a ele, após leitura do resumo e, quando necessário, do trabalho completo, definir se o texto se enquadra ou não na categoria Educação Estatística.

Os artigos foram categorizados e analisados, buscando investigar o que tem sido sugerido e/ou desenvolvido em relação à Educação Estatística. Os eventos científicos que foram considerados neste estudo são: (1) ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática; (2) SIPEMAT - Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática; (3) CIAEM - Conferência Interamericana de Educação Matemática; (4) EBRAPEM – Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática; (5) ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – GT 19 (Educação Matemática); (6) ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.

Resultados

A partir dos trabalhos consultados foram consideradas as categorias para as análises: (1) Conteúdos abordados referem-se a um levantamento dos temas abordados e visa mostrar as áreas de pesquisa, dentro da Educação Estatística (Estatística, Probabilidade e Análise Combinatória); (2) Regiões e Instituições de ensino que são referências, para identificar qual a região de maior expressão no Ensino de Estatística, bem como as instituições que são referências no tema e quais a partir da análise dos artigos apresentados nos eventos.

Desta forma, do total de 360 trabalhos encontrados e considerando as áreas: Estatística, Probabilidade e Análise Combinatória foram publicados trabalhos nos anais dos eventos em análise: 248 (68,89%) em Estatística, 50 (13,89%) em Probabilidade, 46 (12,78%) em Análise Combinatória e 16 (4,44%) contemplando mais de uma área.

Quase metade dos trabalhos com foco em Estatística é voltada para o Ensino Superior, indicando que deve ter uma preocupação em mais trabalhos na Educação Básica, já que é neste período em que se faz a formação básica do aluno e cidadão, indicando preocupação em estudar o uso de gráficos e tabelas, a leitura e a interpretação de dados, entre outros.

Analisando o nível de ensino dos artigos de Análise Combinatória, 41,7% desenvolvem trabalhos voltados aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e principalmente métodos e técnicas de contagem imprescindíveis a várias áreas do conhecimento. Interessante observar que há insipiente desenvolvimento de pesquisas na utilização destes elementos do Tratamento da Informação a partir do Ensino Médio. Em relação à Probabilidade, 21 (42%) dos 50 trabalhos encontrados abordam diversos aspectos do Ensino Médio.

Considerando as 13 (treze) principais instituições de Ensino Superior que mais publicam na área neste período, 8 (oito) são da região Sudeste e destas, sendo 5 (cinco) do estado de São Paulo. Além disso, a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE foi a instituição que mais publicou entre 2000 e 2013, com 77 trabalhos (21,39%).

Considerações /Recomendações

Apesar do crescente número em pesquisas em Educação Estatística nos últimos anos, manifestamos aqui o incentivo para a produção científica nessa área, uma vez que o desenvolvimento dos conhecimentos e das competências é de extrema importância para formação de cidadãos críticos, reflexivos e ativos, capazes de superar o pensamento determinístico capazes de tomar decisões mais coerentes com seus interesses e com suas realidades.

Com essas competências desenvolvidas o cidadão terá uma ferramenta que o ajudará no mercado de trabalho e também em assuntos de seu cotidiano, além do mais o ajudará analisar criticamente as informações que lhe chegam pelos meios de comunicação, sabendo identificar os interesses por traz dessas informações.

Referências

BIANCHINI, D. F.; NEHRING, C. M. As pesquisas sobre o Ensino de Estatística: um estudo a partir da produção acadêmica. In: **Anais da III Escola de Inverno de Educação Matemática**, 1º Encontro Nacional PIBID-MATEMÁTICA, Santa Maria (RS), 2012.

CAZORLA, I. M.; KATAOKA, V. Y.; SILVA, C. B. Trajetória e perspectivas da Educação Estatística no Brasil: um olhar a partir do GT12. In: **Estudos e Reflexões em Educação Estatística**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

FERREIRA, N. S. A. Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. **Educação & Sociedade**, v. 79, n. 1, p. 257-274, 2002.

GUIMARÃES, G; GITIRANA, V; MARQUES, M. & CAVALCANTI, M.R. A Educação Estatística na educação infantil e nos anos iniciais. **Zetetiké – Cempem – FE**

–

Unicamp – v. 17, n. 32, jul/dez 2009.